

Indústria mineira cresce em novembro, mas perde fôlego no acumulado do ano

A Pesquisa Indicadores Industriais de novembro registrou avanço de 2,6% no faturamento da indústria geral – que engloba os segmentos extrativo e de transformação – em relação a outubro, dando continuidade ao movimento de alta iniciado em setembro. O resultado foi impulsionado pelo aumento de pedidos em carteira em ambos os segmentos.

As horas trabalhadas na produção cresceram 1,1% frente a outubro, refletindo, principalmente, a maior realização de horas extras. Já a utilização da capacidade instalada recuou 2,4 pontos percentuais, passando de 82,0% em outubro para 79,6% em novembro.

Com relação aos indicadores do mercado de trabalho, o nível de emprego mostrou pequena retração de 0,3% em novembro, resultado de ajustes no quadro de funcionários em empresas do segmento de transformação. Por sua vez, a massa salarial avançou 1,2% frente a outubro, influenciada pelo maior pagamento de horas extras e pelo pagamento da primeira parcela do 13º salário. O rendimento médio real dos trabalhadores acompanhou esse movimento, com alta de 1,2% no período.

O desempenho da indústria mineira em novembro foi favorecido pelo resultado positivo do segmento extrativo e pelo comportamento típico do período de Black Friday e das festas de fim de ano, quando as empresas atendem ao aumento da demanda sazonal. Contudo, a análise do acumulado dos últimos 12 meses revela perda gradual de dinamismo ao longo do ano, que se intensificou a partir do segundo semestre, em linha com a conjuntura econômica mais adversa.

A política monetária permanece em terreno contracionista, encarecendo o crédito e elevando o endividamento, com efeitos ainda em processo de transmissão para a atividade econômica. Paralelamente, o espaço para estímulos fiscais segue restrito, diante das preocupações com a sustentabilidade das contas públicas. Esse conjunto de fatores limita a expansão da demanda interna e reforça os sinais de desaceleração econômica, tendência que deve se estender em 2026. No cenário internacional, as incertezas persistem e seguem impondo restrições adicionais à atividade industrial no estado.

	VARIAÇÃO %	
 FATURAMENTO REAL¹	NOV25/OUT25*	2,6
	NOV25/NOV24	1,2
	ACUM. 2025	1,2
	ACUM. 12 MESES	1,4
 HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	NOV25/OUT25*	1,1
	NOV25/NOV24	0,5
	ACUM. 2025	0,9
	ACUM. 12 MESES	0,9
 EMPREGO	NOV25/OUT25*	-0,3
	NOV25/NOV24	0,6
	ACUM. 2025	1,5
	ACUM. 12 MESES	1,6
 MASSA SALARIAL REAL²	NOV25/OUT25*	1,2
	NOV25/NOV24	1,2
	ACUM. 2025	-1,5
	ACUM. 12 MESES	-1,4
 RENDIMENTO MÉDIO REAL²	NOV25/OUT25*	1,2
	NOV25/NOV24	0,6
	ACUM. 2025	-2,9
	ACUM. 12 MESES	-3,0
	%	
 UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	NOV25*	79,6
	OUT25*	82,0
	ACUM. 2025	81,3
	ACUM. 2024	81,3

*Desazonalizado.

¹Deflator IPA/OG – FGV.

²Deflator INPC – IBGE.

Nota: Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	nov/25* out/25*	nov/25 nov/24	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	nov/25* out/25*	nov/25 nov/24	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	14,3	46,1	8,4	6,7	1,4	-2,5	0,5	0,9
Emprego (%)	0,0	-0,5	1,3	1,5	-0,4	0,7	1,5	1,6
Horas Trabalhadas na Produção (%)	0,1	1,0	2,8	3,0	-1,2	0,4	0,7	0,7
Massa Salarial Real (%)	0,6	4,4	1,4	-3,8	0,9	0,9	-1,8	-1,2
Rendimento Médio Real (%)	0,3	4,9	0,0	-5,4	1,0	0,2	-3,2	-2,7
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	-0,3	3,4	1,9	1,8	-2,2	-1,2	-0,2	-0,2

*Dessazonalizado.

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa.

O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC– IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de novembro de 2025 resultaram do levantamento feito em 174 empresas.



Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:
<https://www.fiemg.com.br/fiema/area-de-interesse/estudos-económicos/fiemg-index-2/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG - Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Daniel Ferreira Arruda

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga

Vithor Adolfo Lana